



cultur

Revista de Cultura e Turismo

Artigo:

PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA REGIÃO DO MUSEU ABERTO DO DESCOBRIMENTO¹

Autor:

Gustavo Aveiro de Araujo²

Copy right, 2007, CULTUR. Todos os direitos, inclusive de tradução, do conteúdo publicado pertencem a CULTUR - Revista de Cultura e Turismo. Permite-se citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), que serão informados que a aprovação dos artigos implica na cessão imediata de direitos, sem ônus para a revista, que terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. Em caso de dúvidas, consulte a redação: revistacet@hotmail.com

A CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Com a missão de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura, Turismo e áreas afins, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.

CULTUR – Revista de Cultura e Turismo

CULTUR, ano 03 – n. 02 – abril/2009

www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

¹ Este artigo foi desenvolvido com apoio financeiro da FAPESP.

² Mestrando em Cultura e Turismo na UESC. Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Faculdade do Sul da Bahia (FASB). Consultor em Turismo Sustentável, especialista em Planejamento, Gestão e Marketing. gudearaujo@hotmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo propor diretrizes para o desenvolvimento de políticas públicas de interpretação do patrimônio na região do Museu Aberto do Descobrimento, visando orientar uma possível integração destas ações ao planejamento turístico regional. A proposta foi elaborada a partir dos resultados de uma investigação que envolveu coleta, análise e interpretação de dados sobre visitantes, comunidades e gestores relacionados ao turismo, bem como um estudo exploratório preliminar sobre a ocorrência da interpretação do patrimônio e do planejamento do turismo na região.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação do patrimônio; Planejamento do turismo; Museu Aberto do Descobrimento.

ABSTRACT

This study aimed to propose guidelines for the development of public policies of heritage interpretation in the area of the Museu Aberto do Descobrimento, southern Bahia state Brazil, designed to guide a possible integration of these actions on tourism planning in the region. The proposal was developed from the results of an investigation involving collection, analysis and interpretation of data on visitors, communities and managers related to tourism, and a preliminary exploratory study on the occurrence of the interpretation of heritage and the planning of tourism on this region.

KEY WORDS: Heritage interpretation; Tourism planning; Museu Aberto do Descobrimento.

1. INTRODUÇÃO

O Museu Aberto do Descobrimento (MADE) foi criado através do Decreto presidencial 1.874 de 22 de abril de 1996, que define e delimita a área correspondente à primeira descrição geográfica do Brasil, abrangendo áreas dos municípios baianos de Porto Seguro, Prado e Santa Cruz Cabrália. O Projeto deste Museu, incluiria uma série de outros subprojetos de iniciativas concebidas com intuito de corroborar com as comemorações do quingentésimo ano desde o descobrimento do Brasil, que se daria no ano 2000. Dentre estas iniciativas, destacamos a elaboração e implementação de um Plano Interpretativo na região do MADE, sobre o qual nos debruçamos com intuito de gerar os subsídios necessários para a elaboração desta proposta de diretrizes para o desenvolvimento de políticas públicas de interpretação do patrimônio nessa região.

É importante compreender as características do patrimônio da região em questão. O que compõem conceitualmente o acervo do Museu, é o valioso patrimônio histórico, arquitetônico, paisagístico, cultural e natural, material e imaterial, compostos, basicamente de acidentes geográficos, aldeias indígenas, núcleos urbanos históricos e manifestações culturais tradicionais (ARANTES, 2001; MURTA, 2002). As características geográficas da região do MADE lhe configuram uma condição espetacular, que conjuga a exuberância típica que caracteriza o patrimônio natural brasileiro, com a relevância histórica e cultural da região onde se iniciou a formação desta nação.

Por trás dos atrativos que poderiam ser consolidados a partir das Unidades de Conservação da região sul da Bahia como um todo, em especial aquelas no MADE, repousa enorme potencial para o desenvolvimento do ecoturismo e turismo cultural em suas variações. Tanto em áreas terrestres como em áreas marinhas verificam-se os mais elevados níveis de biodiversidade. Estas áreas, mesmo antes de serem consolidadas para a exploração ecoturística, já apresentam um importante diferencial mercadológico que é o seu alto índice de biodiversidade, no entanto, estas áreas naturais têm sofrido constantes pressões por parte de interesses econômicos variados e ameaças de

degradação que dificultam o desenvolvimento sustentável do turismo (em fase de elaboração)¹.

O objetivo deste estudo foi elaborar uma proposta de diretrizes para políticas públicas de interpretação do patrimônio na região do Museu Aberto do Descobrimento, visando orientar uma possível integração destas ações ao planejamento turístico regional. No entanto, para se chegar a esse objetivo específico, preliminarmente foram realizados diversos estudos que tiveram como elemento norteador uma avaliação do Plano Interpretativo da região do MADE e, sua relação com o planejamento sustentável do turismo na região.

2. METODOLOGIA

A área abrangida neste estudo inclui localidades dos municípios baianos de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, nos quais realizou-se as coletas de dados da comunidade, dos visitantes e dos gestores do turismo, ou seja, dos atores sociais do turismo de cinco atrativos histórico-culturais: 1) Centro histórico de Porto Seguro; 2) Coroa Vermelha; 3) Centro histórico de Santa Cruz Cabrália; 4) Centro histórico de Arraial d'Ajuda; 5) Desembarcadouro de Caraíva; Estas localidades reúnem valioso patrimônio cultural e natural e, estão inseridas num importante pólo turístico brasileiro.

O tipo de amostragem para coleta de dados sobre a comunidade local foi do tipo probabilística simples. A amostra de 228 indivíduos - aos quais se aplicou o formulário de pesquisa - foi calculada considerando-se como universo a somatória das populações em Idade Ativa (PIA) dos dois municípios em questão, o qual totaliza 90.272 indivíduos (SEI, 2007). O nível de confiança foi estabelecido em 90% (equivalendo a um $t = 1,645$) para uma distribuição normal (curva assimétrica em relação à média - μ), com margem de erro para os parâmetros de 5% ($p \pm e$). As proporções de p e q foram definidas em 50% (0,5), onde $q = 1 - p$.

A amostra de visitantes e gestores foi do tipo não probabilística intencional por exaustão, tendo sido aplicados 293 formulários aos visitantes e 17 formulários aos gestores.

¹ Turismo e Interpretação do patrimônio Natural e Cultural na região do Museu Aberto do Descobrimento, de autoria de Gustavo Araujo. Dissertação a ser defendida na UESC, 2008.

Os formulários foram aplicados aos atores durante os meses de fevereiro e março de 2008 e continham 05 questões fechadas, com escalas que variavam de 0 (péssimo) a 5 (excelente) como opções de resposta. Cada resposta continha itens que versavam basicamente sobre aspectos relacionados sinalização, informações veiculadas, conservação e interpretação do patrimônio natural e cultural.

A investigação ocorreu em duas etapas a fim de atender os objetivos propostos. Na primeira etapa, foi realizado amplo levantamento bibliográfico e documental, acompanhado de visitas “in loco” e registros fotográficos, com intuito de observar e registrar dados sobre o desenvolvimento de atividades de interpretação do patrimônio na região do extremo sul da Bahia e, caracterizar o MADE como atrativo turístico, bem como subsidiar avaliação do seu potencial e plano interpretativo. Na segunda etapa, foram aplicados formulários aos visitantes, aos integrantes das comunidades locais e aos gestores do turismo, nas localidades onde houve ações do plano interpretativo nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Como técnica adicional de coleta de dados sobre a opinião dos gestores foi utilizada entrevista semi-dirigida contendo questões sobre o planejamento turístico e a interpretação do patrimônio na região.

Os dados coletados através dos formulários e entrevistas foram codificados e lançados num banco de dados que serviu de fonte para geração dos relatórios com as frequências estatísticas. Para a tabulação e tratamento dos dados, utilizou-se do programa estatístico *Statistics Package for Social Sciences, SPSS* (Pacote Estatístico para Ciências Sociais). Esses dados estatísticos recolhidos dos três grupos de informantes serviram de fonte para geração dos resultados com frequências estatísticas sobre a opinião dos atores acerca do trabalho dos guias e sobre a informação veiculadas por estes.

A análise e interpretação dos dados, à luz do referencial teórico sobre interpretação do patrimônio e planejamento turístico, permitiram, entre outros objetivos específicos, a elaboração da presente proposta de diretrizes para políticas públicas de interpretação do patrimônio na região do Museu Aberto do Descobrimento.

3. INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Como interpretação do patrimônio, entendemos conforme a definição de Tilden (1977), aquele que fundamentou filosoficamente o termo interpretação dando-lhe nova acepção ao termo interpretação ao definir-la como uma atividade educativa que envolve uso de objetos originais para revelar significados e inter-relações a partir de experiências práticas e ilustrativas ao invés de simplesmente transmitir informações factuais. Para esse autor, se as pessoas apreciarem, elas se esforçarão para conservar ou proteger o lugar, pois a interpretação não só diz às pessoas o que há de interessante no local, mas objetiva convencer as pessoas sobre o valor do patrimônio, incentivando-as a conservá-lo. O autor se destacou, por apresentar os seis princípios da interpretação do patrimônio, considerados uma referência clássica no assunto.

No início do século seguinte, Beck e Cable (2002) Carter (2001); Morales (1998); Murta e Goodey, (2002); sistematizam o processo de planejamento interpretativo, oferecendo novas possibilidades de desenvolvimento da interpretação do patrimônio, a partir de uma experiência de participação comunitária e, incrementando o papel da interpretação na conservação e valorização dos recursos patrimoniais.

De modo geral, em planejamento interpretativo deve existir um plano interpretativo, que segundo Carter (2001) “é uma declaração objetivamente escrita, que serve de referência para orientar as ações pretendidas”. Para Goodey citado por Murta e Goodey (2002, p. 20), tal plano, ao incorporar os anseios dos mais variados grupos que representam uma comunidade, “visa estabelecer no espaço uma rede de descobertas e de desfrute para residentes, visitantes e turistas” que ampliam as possibilidades de desenvolvimento de projetos turísticos e culturais.

Para se conseguir a qualidade, efetividade e excelência interpretativas e, principalmente, antes de qualquer intervenção, faz-se necessário encetar o planejamento interpretativo, aqui entendido como um processo multidisciplinar onde podem atuar profissionais de diversas áreas afins tais como arquitetura, história, sociologia, biologia, e principalmente artistas diversos (MORALES, 1998). Neste processo, o principal fator de sucesso é o engajamento e participação da maioria dos representantes da comunidade

local, possuidora dos recursos interpretativos (CARTER, 2001; GOODEY, 2002; MURTA e GOODEY, 2002). Segundo Carter (2001), há dois princípios vitais nos trabalhos comunitários: convidar o maior número de grupos ou indivíduos a participar e certificar-se de que as pessoas perceberam a importância do seu papel para o sucesso da interpretação.

Do ponto de vista da integração entre planejamento e organização do turismo e interpretação do patrimônio e, conforme orienta Carter (2001), para uma integração dos objetivos interpretativos a outras iniciativas, é imprescindível, tanto ao planejamento interpretativo como à interpretação, serem partes integrantes do planejamento turístico de uma localidade. Isto significa que objetivos do planejamento estratégico, tanto de um como do outro, devem convergir para um objetivo maior, comum a ambos, a exemplo da sustentabilidade.

Especificamente pode-se definir planejamento turístico como:

o processo de ordenar ações do homem sobre o território e visando direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos sobre os recursos, que os destróem ou reduzem sua atratividade (RUSCHMANN e WIDMER 2000, p. 12; RUSCHMANN, 2001, p. 09).

Ao conceituar planejamento turístico, Ruschmann (2001) realiza uma idéia de planejamento que se relaciona em primeiro lugar com o espaço turístico (BOULLÓN, 2002), aqui entendido como a alma do turismo, em seguida com o sistema turístico (BENI, 2004), que seria o corpo dessa engrenagem onde os turistas e demais viajantes se deslocam no espaço (SANTOS, 1988) habitado, ou seja, o ambiente onde ocorrem todas estas inter relações dinâmicas que se propagam em múltiplas dimensões que caracterizam o fenômeno turístico. Desta forma, segundo Ruschmann e Widmer (2000); Ruschmann (2001); objetivos mais comuns do planejamento turístico são: criar e estabelecer políticas e processos de implementação de equipamentos e atividades e seus respectivos prazos; disponibilizar os incentivos necessários ao estímulo da implantação de equipamentos e serviços turísticos; maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os impactos negativos; estruturar e capacitar os diversos serviços turísticos públicos; regulamentar e fazer-se cumprir os padrões exigidos da

iniciativa privada; e, de maneira geral, promover a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados pelos diversos elos da cadeia turística.

4. PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO NA REGIÃO DO MADE

A partir da contextualização do tema e do referencial teórico apresentados, buscamos discutir a implementação de atividades de interpretação do patrimônio, de forma integrada ao planejamento turístico regional, como uma ferramenta em prol da sustentabilidade.

Com base na pesquisa realizada sobre a relação turismo e interpretação do patrimônio, pensamos que a política municipal de turismo nos municípios da região do MADE deverá considerar como objetivos específicos norteadores de seu planejamento, os seguintes: 1) Contribuir para a proteção do patrimônio natural e cultural, em sua manutenção e conservação, incentivando sua exploração sustentável e, promovendo sua valorização e a construção de uma consciência ambientalista através do desenvolvimento de segmentos chave para a sustentabilidade do turismo, a exemplo do ecoturismo e turismo cultural; 2) Propiciar aos visitantes uma experiência vivencial educativa, por meio da interpretação do patrimônio e da interação sociocultural harmônica, bem como sua satisfação pelos serviços consumidos. Isto significa dizer que o produto final desta experiência deva ser a informação sobre o patrimônio agregada ao produto turístico; 3) Fortalecer as instâncias de governança por meio da articulação entre os organismos oficiais de turismo e os diversos parceiros institucionais, ordenando e orientando estas relações e, priorizando a participação comunitária no processo de desenvolvimento; 4) Trabalhar no sentido de construir uma nova imagem do destino Costa do Descobrimento no mercado turístico, através do marketing responsável, fomentando a atividade e, realçando seu diferencial de atrativos como imagem prioritária a ser difundida.

Com base nesses objetivos apresentados, as diretrizes que devem ser implementadas para o desenvolvimento de atividades de interpretação na região seriam as seguintes: 1) Servir de instrumento de colaboração com a proteção ambiental, na medida em que poderiam ser desenvolvidos tópicos e temas ecológicos com fins de educação patrimonial; 2) Implantar e adequar infra-estruturas como trilhas

interpretativas, painéis e placas interpretativas; 3) Incentivar o desenvolvimento das atividades de interpretação em todos os aspectos, principalmente na viabilização de infra-estrutura interpretativa e de cursos de capacitação de mão-de-obra; Fortalecer e favorecer a interação institucional, por meio de sensibilização e mobilização das partes interessadas através da promoção e realização de eventos específicos para se discutir o tema interpretação do patrimônio e sua relação com o turismo; 4) Promover o uso sustentável dos atrativos, através do estudo e monitoramento de impactos ambientais; 5) Estabelecer controle de qualidade do produto interpretação do patrimônio, através da pesquisa e monitoramento de intervenções interpretativas; 6) Promover a conscientização dos visitantes com relação à importância do papel deste para a conservação do patrimônio; 7) Capacitar profissionais para exercerem atividades relacionadas à interpretação ao vivo; 8) Orientar-se para o mercado de ecoturismo e turismo cultural, enfocando nas campanhas de marketing o público-alvo desses segmentos de mercado, considerando suas necessidades e desejos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades de interpretação do patrimônio na região do extremo sul da Bahia pode ser uma alternativa para o Projeto MADE, até então adormecido em cima de um diferencial mercadológico que representa uma oportunidade de consolidação dos segmentos ecoturismo e turismo cultural. No entanto, alguns pré-requisitos devem ser observados no sentido de se fazer fluir a idéia da interpretação do patrimônio junto ao processo de planejamento e organização do turismo na região deste estudo.

A proposta de se estabelecer diretrizes para políticas públicas de interpretação do patrimônio na região do MADE é apenas uma sugestão elaborada a partir de estudos sobre interpretação nesta região, contudo, merece estudos mais aprofundados que suscitem discussões sobre os diversos aspectos envolvidos na relação turismo e interpretação do patrimônio natural e cultural aqui contextualizados.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio Augusto de. *Museu Aberto do Descobrimento: guia cultural*. Campinas: Andrade e Arantes Ltda, 2001.
- BARRETO, Margarita. *Planejamento e organização do turismo*. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- BECK, Lary; CABLE, Ted. *Interpretation for the 21st Century: Fifteen Guiding Principles for Interpreting Nature and Culture*. USA: Sagamore Publishing, 2002.
- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*, 10ª ed. São Paulo: Senac, 2004.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSP, 2002.
- CARTER, James. *A Sense of a Place: An Interpretive Planning Handbook*. 2. ed. Scottish Interpretation Network, 2001. Disponível em: <<http://www.scotinterpnet.org.uk>>. Acesso em 21 jun. 2006.
- GOODEY, Brian. *Interpretação e Comunidade local*. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.) *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002. 288 p.
- MORALES, J. *Guia práctica para la interpretación del patrimonio*. Andalucía (Espanha): Junta de Consejería de Cultura, 1998.
- MURTA, S. M; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.) *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável*. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2001.
- _____ ; WIDMER, G. Planejamento turístico. In: ANSARAH, M. *Turismo: como aprender como ensinar*. Vol 2. São Paulo: Senac, 2000.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Informações geográficas. Disponível em: <<http://sei.ba.gov.br/sei/resposta.wsp?tmp.cbmun=2913606>>. Acesso em 12 jun. 2007.
- TILDEN, Freeman. *Interpreting our heritage*. 3ª Ed. Capell Hill: The University of North Caroline Press, 1977.

Recebido: Agosto de 2008

Avaliado: Setembro de 2008

**Aprovado: Indicado como um dos melhores trabalhos do II Seminário de Pesquisa
em Cultura e Turismo - Novembro de 2008**